

A IMPORTÂNCIA DA FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA

ANTONIO BEZERRA



ISTOCKPHOTOS

A mobilização do legislativo em conjunto com entidades de classe na direção de relançar a Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) é de extrema importância para a indústria nacional que, há algumas décadas, sofre com a falta de investimentos e de políticas públicas direcionadas para o seu desenvolvimento.

Com o objetivo de promover melhorias, potencializando as políticas já existentes e implementando novas medidas que possam impulsionar a competitividade e produtividade do segmento, a FPQuímica se apresenta como um instrumento que deve ser encarado pelos governantes como um canal entre o governo e o setor produtivo, devendo ser priorizada sua manutenção em prol não só do combate à desindustrialização que assola

o país há décadas, mas, especialmente da economia, tendo em vista que nossas indústrias aquecidas significam geração de emprego, renda e fomento à atividade econômica.

Dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), por exemplo, demonstraram que o faturamento líquido do setor ficou em torno R\$ 969,4 bilhões em 2022, alta de 24% em relação ao ano anterior, apesar do volume de produção estável. Em dólares, o salto foi de 27,3%, a US\$ 187 bilhões.

Como já expusemos em outras oportunidades, desdobrando um pouco mais, percebemos que somente o Complexo Industrial da Química Fina (CIQF), que também carece de mais investimentos, foi, em 2021, responsável por 20,5% do faturamento do setor químico no Brasil. Somente em 2019, os setores farmoquímico e far-

macêutico adicionaram R\$ 36 bilhões ao PIB brasileiro (0,57% do PIB) e, em 2020, esses setores somavam mais de 107 mil empregos formais, comprovando a potencialidade não só desse segmento, mas da indústria química brasileira como um todo.

Estamos cientes dos anos adversos que passamos nas últimas décadas, marcadas por altos e baixos, no entanto não devemos olhar para trás, mas, sim, para frente, com positividade e otimismo com o atual momento de início de gestão no âmbito da política nacional, sobretudo com o resgate dessa frente parlamentar que trará os inúmeros temas afins para à mesa de discussão.

As perspectivas são as melhores possíveis, tendo sido citada, inclusive, na ocasião do seu relançamento, a meta ousada de elevar a indústria brasileira da 6ª para a 4ª posição das maiores indústrias do mundo. Considerando a objetividade da sua criação há pouco mais de uma década, na direção de buscar incessantemente avanços nessa agenda, é possível afirmar que podemos, sim, alcançar metas e recordes que traçarmos, trabalhando junto às entidades de classes e baseados na inteligência e em estratégias bem definidas que possam incrementar os promissores números do setor. Por falar em participação das entidades, o Instituto Nacional do Desenvolvimento da Química (IdQ), no qual a Abifina foi uma das primeiras entidades e integrá-lo, é outro player fundamental neste processo, pois foi concebido para gerenciar a FPQuímica, contribuindo diretamente em suas atividades.

Vale ressaltar que, através dele, a FPQuímica se fortalece, pois recebe contribuição direta de profissionais qualificados, com informações, sugestões e apontamentos técnicos que possam agregar valor às inúmeras

pautas. Exemplo disso foram as inserções, pela Abifina, dos PL 4.209/19 e PL 1.505/22, de extrema importância para o setor de saúde, além do PL 6.299, para defensivos agrícolas, à agenda legislativa do IdQ que o apresenta a FPQuímica.

Num país de dimensões continentais, a união de forças se faz necessária, compreendendo o setor produtivo e a representatividade do parlamento. Todos trabalhando em prol de um mercado relevante para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, responsável por produzir riqueza e desenvolvimento. É sabido que a cada real produzido na indústria, por exemplo, R\$ 2,43 são gerados na economia nacional, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Este e outros números merecem atenção.

Enfim, a relançada Frente Parlamentar da Química, que ainda terá comissões dedicadas ao tema de

saúde e também aos químicos para o agronegócio, tende a trazer bons ventos para a reindustrialização do país e, conseqüentemente, para a recuperação da atividade econômica, para a geração de desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica contínua. Aliás, a indústria química, bem como o subsetor da química fina, são os que mais investem em inovação e tecnologia, chegando a soluções eficazes que, na maioria dos casos, impactam positiva, direta e indiretamente a população em geral.

Com o parlamento mais sensível aos variados temas que envolvem o setor, ganha o próprio segmento que terá maior participação e força em projetos junto ao executivo em todas as esferas, além das agências reguladoras, viabilizando, assim, maior compreensão, troca de conhecimento e avanços efetivos para a indústria nacional. ■



Divulgação

Antonio Bezerra é presidente-executivo da Abifina – Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e Suas Especialidades.

Excelência na produção de derivados de **Iodo, Selênio, Cobalto e Níquel.**



Conheça nossa linha completa de produtos pelo nosso site ou acesse o QR Code

Matérias Primas para Diversos Segmentos

- Nutrição Animal
- Veterinária
- Galvanoplastia
- Vidros
- Fertilizantes
- Cerâmica
- Têxtil
- Tintas
- Baterias
- Química Fina

Rua Dona Francisca, 11.700 Pirabeiraba
Cep 89239-270 Joinville - SC Brasil
Fone/Fax: 55 (47) 3205-7000
comercial@incasa.ind.br



INCASA
www.incasa.ind.br